

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Problematizando o ato de ensinar
Autor	ERIKA NERES MARKUART
Orientador	CLECI MARASCHIN

Existe um pressuposto largamente aceito entre as/os professoras/es que saber ensinar constitui a garantia de uma aprendizagem significativa e que uma boa didática se expressa no controle da turma. O presente trabalho busca problematizar o ensinar a partir de uma experiência com professoras em oficinas com um jogo digital de localização. Nossa aposta é que a experiência com uma situação inusitada de aprendizagem pode suscitar questões sobre a relação ensinar-aprender, ao deslocar as professoras do lugar de ensinante para o de aprendente. Como estratégia metodológica realizamos uma pesquisa-intervenção com a realização de duas oficinas com 05 professoras no exercício da profissão (2014) e com 04 professoras em formação (2016). As participantes têm experiência com turmas de educação infantil até os primeiros anos do ensino fundamental. Durante as oficinas, elas jogaram Um Dia no Jardim Botânico que se trata de um jogo de localização, no qual percorrem fisicamente determinadas regiões do Jardim Botânico, coletando e combinando itens, para que seja possível plantar digitalmente determinadas mudas de árvores e flores, no intuito de salvar o JB, e assim acumular pontos. As jogadoras são representadas por um ponto azul que se movimenta no mapa do Jardim Botânico, representado no tablet, e encontra personagens, também virtuais, que auxiliam no desenvolvimento das atividades. As jogadoras jogaram em duplas e foram acompanhadas por oficineiros que eram responsáveis em filmar e observar sua performance. As intervenções feitas pelos oficineiros procuraram auxiliar na performance do jogo e não induzir o sucesso no mesmo. Quando questionadas sobre como seria sua participação, se estivessem jogando junto com os alunos, as professoras citaram palavras como responsabilidade, postura e controle, ao mesmo tempo outras professoras falaram que seria interessante fazer perguntas que instigassem os alunos a pensar. Durante as oficinas algumas professoras expressaram desconforto com as intervenções não diretivas, questionando qual seria o papel dos oficineiros. Demonstraram que a experiência da oficina as levou a problematizar que a distância que a professora fica em relação aos alunos na sala de aula interfere no ato de ensinar. Colocar-se ao lado do aluno modifica seu lugar e, conseqüentemente, permite observar melhor a performance da turma e de cada aluno. Durante a roda de conversa, feita ao final das oficinas, algumas professoras traçaram um paralelo entre a experiência da oficina com práticas em sala de aula, comentaram que assim como os oficineiros, que não deram a resposta direta, a professora pode fazer o mesmo. Esse modo de operar permite acompanhar a aprendizagem dos alunos o que auxiliará a responder seus questionamentos mesmo quando estiver sozinho. Sendo assim, se desconstrói a ideia de que apenas a professora tem todas as respostas.